

J

POZZOLI

GUIA
TEÓRICO-PRÁTICO

PARA O ENSINO DO DITADO MUSICAL

I e II PARTES

by moog
RICORDI

GUIA TEÓRICO-PRÁTICO

PARA O ENSINO DO DITADO MUSICAL

PRIMEIRA PARTE

NOÇÕES GERAIS

A música tem uma linguagem própria, formada de sons.

Os sons distinguem-se pelos seus graus, do grave ao agudo e pela sua duração.

Para indicar exatamente estes sons, de conformidade com a sua acuidade e duração, convencionou-se adotar um sistema de escrita (nota), para cuja compreensão torna-se preciso um estudo especial.

Os meios para chegar-se a este fim são:

- 1.º O *solfejo*;
- 2.º O *ditado musical*.

Com o solfejo, chega-se ao som, através da leitura do sinal (nota); com o ditado, por intermédio da percepção do som, chega-se ao sinal (nota). É fácil deduzir como estes dois mecanismos se completam reciprocamente, e como devem portanto caminhar juntos no ensino fundamental da música.

Não é nosso intuito aqui nos ocuparmos do ensino do solfejo, mas sim de patentear as dificuldades que se apresentam no estudo do ditado e o de aconselhar os meios mais adaptáveis para superá-las.

A operação do ditado consiste em traduzir em sinais convencionais os sons perceptíveis ao ouvido.

A operação se desenvolve em dois momentos:

- 1.º *Apanhar e reter* os sons de que se compõe a frase.
- 2.º *Expressá-los* graficamente, com os sinais convencionais.

Dentre os dois momentos, é certamente o primeiro aquele no qual o aluno encontra as maiores dificuldades, devido à complexidade do trabalho a superar.

De fato, ele deve ter a aptidão de apanhar a um tempo: a DURAÇÃO, a ALTURA e a SIMULTANEIDADE DOS SONS; deve ter a aptidão de repetir com exatidão a frase ditada, valendo-se da própria voz ou de um instrumento; deve ter a aptidão de distinguir os diversos elementos que a compõem, os quais são RITMO, MELODIA e HARMONIA.

Devido a estas razões, aconselhamos dividir o ensino do ditado em três ramos:

- 1.º *Ditado rítmico*;
- 2.º *Ditado melódico*;
- 3.º *Ditado harmônico*.

a fim de que o aluno, exercitado primeiramente em cada parte, possa estar em condições de perceber o discurso musical quando se lhe apresenta, em sua forma complexa.

No ditado rítmico terá campo para estudar as combinações das durações dos sons (ritmo); no ditado melódico estudará as relações existentes entre os sons sucedendo-se, e no ditado harmônico, enfim, colocará em realce as relações existentes, entre os sons que são produzidos simultaneamente.

UNIDADE DE TEMPO

RITMO BINÁRIO E RITMO TERNÁRIO

A lei do *ritmo* baseia-se na *divisão ordenada do tempo*.

Cada intervalo de tempo, tomado como unidade, é suscetível de ser dividido em partes iguais pelas nossas faculdades mentais. Da unidade de tempo, longa ou breve, e da sua divisão em partes mais ou menos numerosas, deriva a variedade do ritmo.

As combinações que disso possam resultar são infinitas, mas todas têm uma só derivação nos dois ritmos fundamentais da música, que são o *ritmo binário* e o *ritmo ternário*.

Chama-se *ritmo binário* a divisão de uma unidade de tempo em duas partes iguais.

Chama-se *ritmo ternário* a divisão de uma unidade de tempo em três partes iguais.

Ora, o primeiro exercício do aluno será o de chegar a distinguir estes dois ritmos, servindo-se da mesma unidade de tempo.

Por *unidade de tempo* se deve entender o espaço de tempo que se passa entre dois limites prestabelecidos e sensíveis ao ouvido.

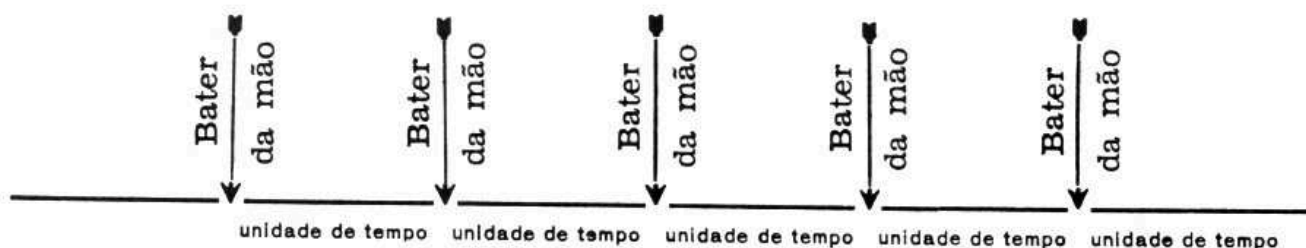
Para assinalar esses limites, e para obter então a unidade de tempo, o aluno se servirá da ação de bater as mãos uma sobre a outra, tendo o cuidado de efetuar movimentos muito lentos, mas isocronos, de modo que o lapso de tempo entre um e outro bater seja bem igual.

Para tornar mais claro o nosso conceito, nos serviremos do seguinte exemplo: A linha que abaixo traçamos, e que poderá ser considerada infinitamente longa, deve representar para a nossa mente a imagem do tempo que decorre em silêncio.

Quando a mão inicia o seu primeiro movimento batendo, o silêncio é interrompido, e a linha por nós traçada deve conseqüentemente ser rompida em um determinado ponto:



em seguida, como o bater das mãos deverá suceder-se ininterruptamente em intervalos equidistantes, assim também deverá a linha ser rompida tantas vezes quantas o bater das mãos se fizer sentir.



Temos com isso obtido a divisão de uma unidade de tempo em pequenas partes iguais e facilmente perceptíveis, que chamaremos *unidade de tempo* e que representam a aplicação do princípio fundamental para medição do mesmo tempo.

É supérfluo acrescentar que do grau de velocidade e de lentidão do bater, a unidade de tempo resultará mais ou menos longa, mesmo sendo sempre proporcionalmente igual.

Obtida assim a unidade de tempo, o aluno deverá em seguida achar a divisão binária e ternária.

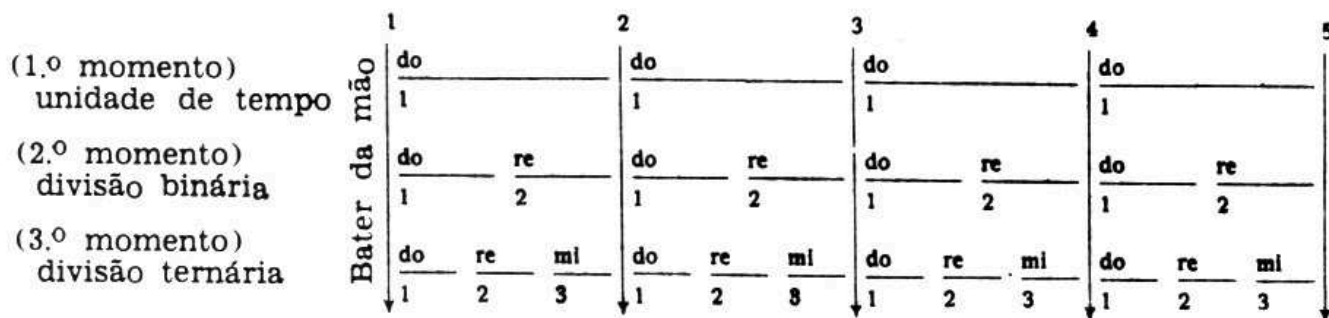
Esse exercício deverá ser efetuado em três momentos distintos:

no 1.^o momento — o aluno deverá efetuar com a mão uma série de batidas para obter a unidade de tempo;

no 2.^o momento — o aluno, baseando-se sobre a unidade de tempo precedente, deverá dividi-la, indicando com a voz os dois instantes que formam as duas partes do ritmo binário;

no 3.^o momento — o aluno deverá enfim achar a divisão ternária da mesma unidade de tempo, indicando com a voz os três instantes que formam as três partes do ritmo ternário.

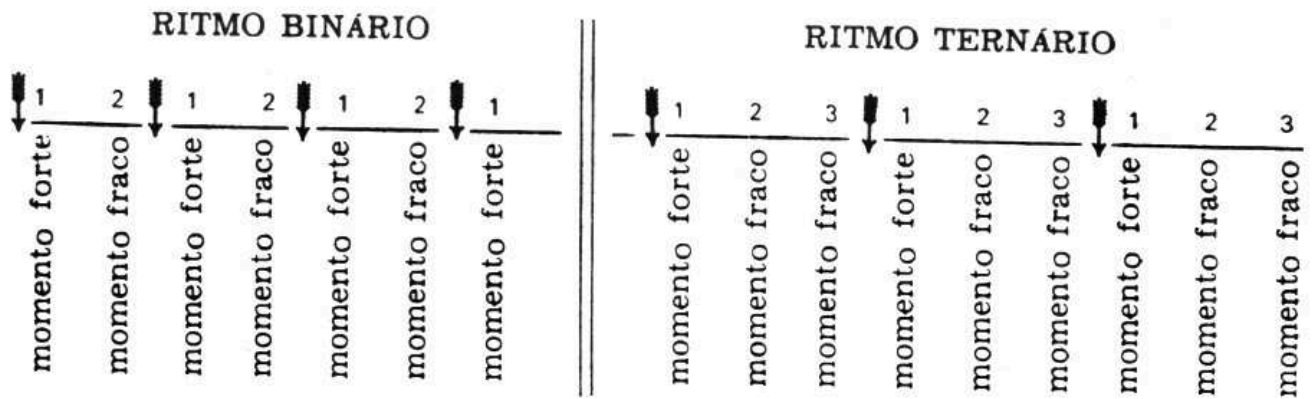
O seguinte desenho dará maior evidência ao nosso conceito:



O exemplo antecedente demonstra que o ritmo binário realiza-se em dois momentos de igual duração, enquanto que o ritmo ternário realiza-se em três momentos, sempre de igual duração.

Nem todos os momentos dão a mesma impressão ao ouvido, o que é facilmente perceptível, principalmente quando o mesmo ritmo é repetido.

O primeiro momento tem caráter de repouso e é denominado o *momento do acento forte*; os outros momentos têm, no entanto, caráter do movimento e são denominados *momentos do acento fraco*.



Por isso o ritmo binário se diz também formado pela sucessão de um acento forte e de um acento fraco; e o ritmo ternário por sua vez se diz também formado pela sucessão de um acento forte e dois fracos.

O momento do acento forte, pela sua superioridade sobre os outros acentos, representa o ponto de atração sobre o qual deve terminar cada sucessão rítmica.

Apenas o aluno tenha demonstrado ter obtido suficiente segurança na percepção dos dois ritmos, poderá predispor-se a traduzi-los em notação musical.

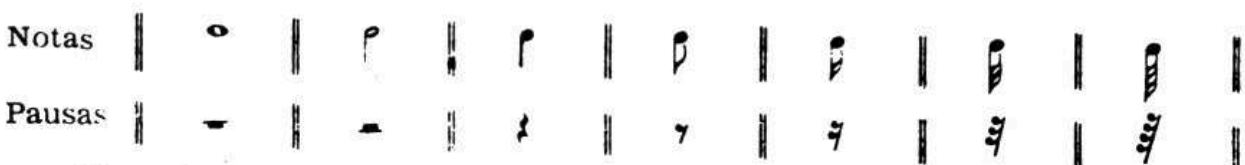
SINAIS DE NOTAÇÃO — ORIGEM DO COMPASSO

A unidade de tempo, longa ou breve, se exprime na grafia musical com dois sinais diversos, segundo deva ser dividida em duas ou em três partes.

Estes sinais que têm um valor puramente proporcional, se distinguem em *valores simples* e *valores pontuados*.

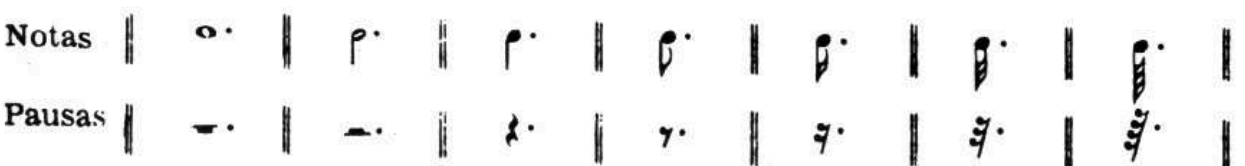
Os valores simples servem para indicar a unidade de tempo divisível em duas partes.

VALORES SIMPLES



Os valores pontuados servem para indicar a unidade de tempo divisível em três partes.

VALORES PONTUADOS



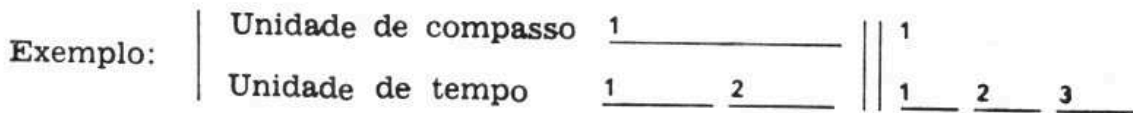
Tomando então como unidade cada um dos valores acima assinalados, obter-se-á a seguinte divisão:

Valores simples		
Divisão binária	(1) <i>f.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i>	Sendo este valor convencionalmente o mais breve não é divisível.
Valores pontuados		
Divisão ternária	<i>f.</i> <i>d.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>d.</i> <i>f.</i> <i>d.</i> <i>d.</i>	Sendo este valor convencionalmente o mais breve não é divisível.

Com a unidade de tempo e com dois tipos de ritmo que daí derivam, temos constituído o princípio fundamental de compasso musical.

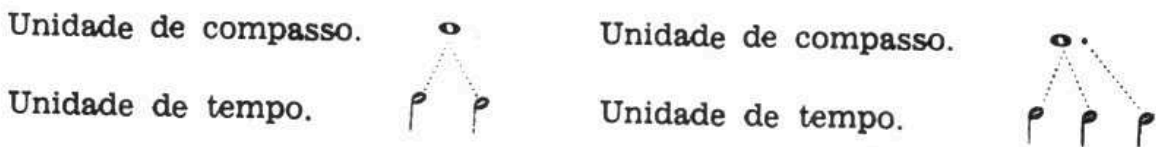
A unidade de tempo representa o compasso em toda a sua extensão, as divisões rítmicas que daí se obtêm representam a medida em suas diversas partes.

Estas partes, consideradas como outras tantas unidades de tempo, são suscetíveis de serem divididas em duas ou três partes iguais. Daí a necessidade de distinguir a duração de tempo que ocupa todo o compasso, denominada *unidade de compasso*, da duração de tempo que ocupa uma parte do compasso denominando-a *unidade de tempo*.



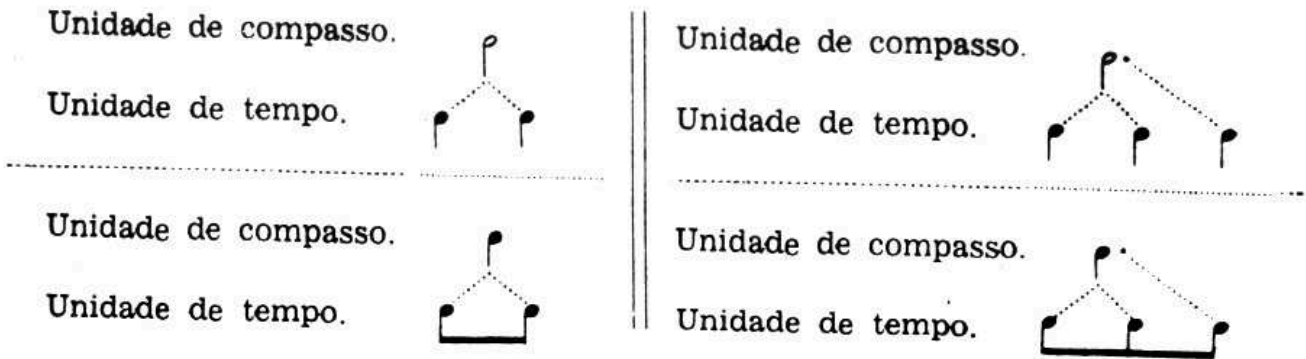
Cada valor musical pode ser tomado como unidade de compasso, mas na prática somente os primeiros três valores, o *inteiro*, a *metade*, o *quarto*, servem para este fim. Por consequência, os outros valores só servirão para indicar as partes resultantes da divisão destes.

Logo, tomando como unidade de compasso o *inteiro*, obteremos as seguintes divisões binárias e ternárias, que representam os dois tipos principais do compasso.



Tomando no entanto como unidade de compasso a *metade* e o *quarto*, obteremos respectivamente os seguintes compassos:

(1) As letras *f* e *d* indicam respectivamente os momentos de acento forte e fraco.



Observaremos imediatamente que na divisão binária e ternária, como se vê nos exemplos acima, tanto os momentos do acento forte, como os momentos do acento fraco são representados por sinais iguais.

Este é um inconveniente grave, porque com isso não é proporcionado o modo de distinguir os dois ritmos, os quais, como sabemos, têm também um caráter próprio.

Esta diversidade de caráter, como sabemos, depende do fato que em uma sucessão rítmica binária o acento forte aparece cada dois momentos, enquanto que em uma sucessão rítmica ternária o acento forte aparece, no entanto, cada três momentos.

Portanto, para distinguir a natureza do ritmo, é necessário distinguir o acento forte dos acentos fracos; daí, a necessidade de indicar o momento do acento com um sinal visível.

Este sinal é aquela pequena linha vertical que aparece sempre antes da nota do acento forte, e que, como sabemos, chama-se *barra de divisão*, ou linha divisória.

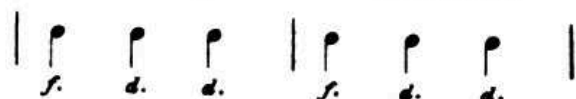
Exemplo $\left| \frac{1}{f.} \text{ — } \frac{2}{d.} \text{ — } \right| \left| \frac{1}{f.} \text{ — } \frac{2}{d.} \text{ — } \right| \parallel \frac{1}{f.} \text{ — } \frac{2}{d.} \text{ — } \frac{3}{d.} \text{ — } \left| \frac{1}{f.} \text{ — } \frac{2}{d.} \text{ — } \frac{3}{d.} \text{ — } \right| \parallel$

E, como a barra de divisão deverá ser colocada, tantas vezes quantas se represente no período rítmico o acento forte, assim, numerando os acentos contidos entre os limites de duas barras de divisão, teremos o modo de distinguir a natureza do ritmo.

Exemplo de ritmo binário



Exemplo de ritmo ternário




Deste modo de se assinalar o momento do acento forte derivou o que convencionalmente denomina-se *compasso*.

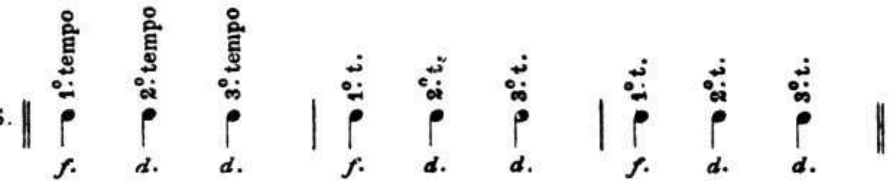
Logo, o compasso não é senão, o *agrupamento ordenado de diversos momentos*, sujeitos naturalmente à lei do ritmo.

Estes momentos em termos musicais denominam-se *tempos*.

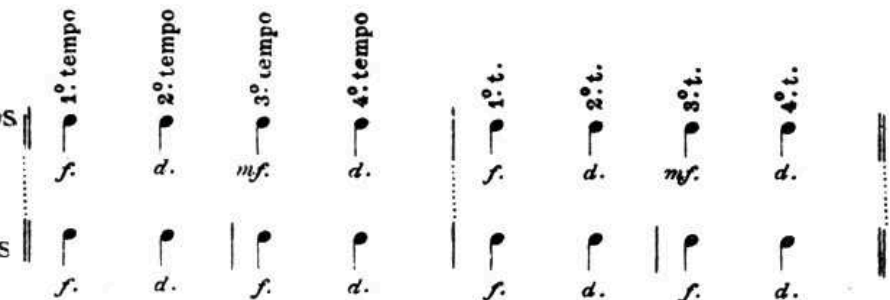
Teremos então o *compasso de dois tempos*, se agruparmos entre as duas barras de divisão dois momentos de igual duração, dos quais o primeiro forte e o segundo fraco.

Compasso de dois tempos. || 

Teremos o *compasso de três tempos*, se agruparmos entre duas barras de divisão, três momentos de igual duração, dos quais o primeiro forte e os outros fracos.

Compasso de três tempos. || 

A estes dois compassos devemos juntar também o *compasso de quatro tempos*, o qual, se na prática aparece formado do agrupamento de quatro momentos, não é em substância, senão a duplicação do *compasso de dois tempos*.

Compasso a quatro tempos obtido pela duplicação do Compasso de dois tempos || 

Confrontando de fato os dois compassos entre si, notamos que neles existe a mesma disposição de acentos.

Faz uma exceção a isso o terceiro tempo do compasso quaternário, o qual, não representando mais no período dos acentos o ponto de início, perde um pouco do seu caráter de acento forte; por isso indicamo-lo como *acento meio forte*. (*)

(*) Devemos mencionar também o compasso de 5 tempos, formado pela união de um compasso de 2 tempos com outro de 3 tempos ou vice-versa; mas não julgamos oportuno pelo pouco uso que dele fazemos, experimentando o nosso ouvido uma dificuldade não indiferente ao perceber a sua acentuação, que não é senão uma alternativa de ritmo binário e ternário.

Compasso de cinco tempos. || 

COMPASSO SIMPLES — COMPASSO COMPOSTO

O compasso assume a sua primeira fisionomia rítmica de conformidade com os tempos que agrupa. Por isso, pode ser binário, ternário, ou quaternário.

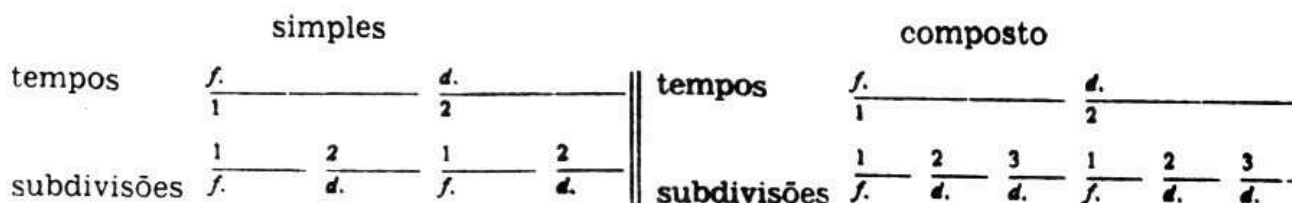
Cada tempo por sua vez é considerado como *unidade de tempo*, e é então suscetível de ser dividido em duas ou três partes, formando no compasso uma sucessão de momentos mais breves do que aqueles dos tempos, mas como estes, obedientes à mesma lei rítmica.

Esta nova divisão, que para distingui-la da primeira, denominamos *subdivisão*, dá ao compasso um novo caráter rítmico, segundo seja *binário* ou *ternário*.

O compasso de *subdivisão binária* é denominado *simples*.

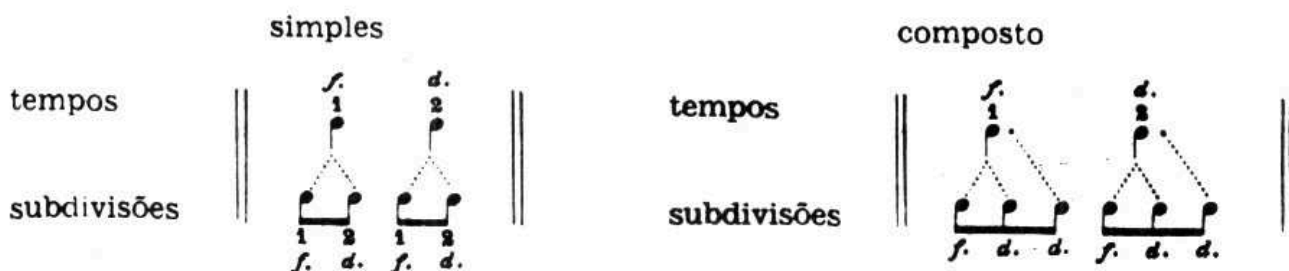
O compasso de *subdivisão ternária* é denominado *composto*.

COMPASSO DE DOIS TEMPOS.



A unidade de tempo do **compasso simples**, que deve ser divisível em duas partes, será representada na grafia musical por um valor simples; a unidade de tempo, do **compasso composto**, que deve ser divisível em três partes, será representada por um valor pontuado.

COMPASSO DE DOIS TEMPOS.



Evidenciamos como no compasso existem até agora duas ordens de divisões: a dos tempos e as subdivisões. A primeira, formada de momentos mais longos, representa os *acentos principais* do compasso; a segunda, formada de momentos mais breves, representa os *acentos secundários*.

A mesma lei rítmica governa tanto uma, como outra, das duas ordens de acentos; o que quer dizer, que tanto na sucessão dos tempos como na sucessão das subdivisões, o acento forte retorna periodicamente cada dois ou três momentos.

Teremos por isso no compasso um só grupo de acentos principais, o primeiro dos quais forte e os outros fracos; e teremos no entanto

diversos acentos secundários, dos quais o primeiro de cada grupo é representado pelo acento forte e os outros, pelos acentos fracos.

Em consequência teremos um só acento forte principal e diversos acentos fortes secundários.

Advertiremos, imediatamente porém, que entre os diversos acentos fortes secundários que se agrupam no compasso, o mais evidente é aquele que cai sobre o primeiro tempo, porque coincide com o acento forte principal, que representa o momento inicial do compasso; acento, que pelo seu caráter verdadeiramente forte, faz com que seja o primeiro tempo do compasso o momento de maior atração sobre o qual acha repouso o senso rítmico do período musical.

COMPASSO DE DOIS TEMPOS.

simples				composto						
(Acentos principais)	1 f.	2 d.		(Acentos secundar.)	1 f.	2 d.				
(Acentos secundar.)	1 f.	2 d.	1 f.	(Acentos principais)	1 f.	2 d.	3 d.	1 f.	2 d.	3 d.

COMPASSO DE TRÊS TEMPOS

simples						composto									
(Acentos principais)	1 f.	2 d.	3 d.			(Acentos principais)	1 f.	2 d.	3 d.						
(Acentos secundar.)	1 f.	2 d.	1 f.	2 d.	1 f.	(Acentos secundar.)	1 f.	2 d.	3 d.	1 f.	2 d.	3 d.	1 f.	2 d.	3 d.

Acrescentaremos agora, embora seja superfluo, que também as subdivisões poderão ser consideradas unidades de tempo, serem suscetíveis por sua vez de uma divisão binária ou ternária, como também, que dos valores obtidos desta divisão poder-se-á obter outras divisões, formadas sempre de durações de tempo mais breves do que as precedentes; e assim, em seguida, se poderá continuar ao infinito, demonstrando como o compasso com suas divisões e subdivisões produz uma série de durações de tempo, cada uma mais breve que a outra, mas todas determinadas por um acento rítmico binário ou ternário.

NOTAÇÃO DO COMPASSO SIMPLES

Depois de estar capacitado destas noções sobre o ritmo e sobre o compasso, o aluno dispor-se-á a grafar, em notação musical, todos os compassos, tendo o cuidado de exercitar-se primeiramente nos compassos simples por serem mais fáceis, e a seguir nos compassos compostos; começando sempre pelo compasso de dois tempos, visto ser este formado de um período de acentos mais breves que os outros.

Observaremos que estes três compassos, ainda que indicados de três maneiras diversas, não mudam em nada o seu senso rítmico, o que quer dizer que entre eles se equivalem.

Isso explica que o sinal da nota não representa um valor absoluto, mas tem um valor relativo ao movimento mais ou menos rápido da mão.

Depois de exercitado no compasso de dois tempos, o aluno experimentará escrever o de três e o de quatro tempos, agrupando respectivamente três ou quatro unidades do mesmo valor, como se vê no seguinte exemplo:

COMPASSO DE TRÊS TEMPOS

Tempos	$\ \frac{3}{2}$	$\ \frac{3}{4}$	$\ \frac{3}{8}$
Subdivisões			
Bis-subdivisões			

COMPASSO DE QUATRO TEMPOS

Tempos	$\ \frac{4}{2}$	$\ \frac{4}{4}$	$\ \frac{4}{8}$
Subdivisões			
Bis-subdivisões			

Pela demonstração acima, o aluno poderá observar como cada tipo de compasso pode ser grafado em três maneiras diferentes. Será útil notar porém, como, entre estes, e especialmente em nossos dias, o mais usado seja aquele em que a unidade de tempo é representada pelo valor de *um quarto*.

Também nós, neste trabalho, julgamos oportuno seguir este convencionalismo, de modo que os exemplos que oferecemos mais adiante, tanto para o ditado rítmico, como para o ditado melódico, serão escritos nos compassos simples: $\frac{2}{4}$, $\frac{3}{4}$, $\frac{4}{4}$; e nos compassos compostos $\frac{6}{8}$, $\frac{9}{8}$ e $\frac{12}{8}$.

Será sempre útil, o professor exercitar o aluno em escrever também nos compassos que têm como unidade de tempo a *metade* e o *oitavo*, os mesmos exemplos por nós indicados.

Um exercício que poderá proporcionar maior segurança na percepção do senso do compasso e no sabê-lo grafar, é o de fazer indicar pelo aluno as partes fortes e fracas dos tempos, das subdivisões e das bis-subdivisões assinalando-as respectivamente como temos já indicado nos precedentes exemplos, com as letras *f* e *d*.

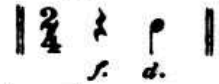
O mesmo exercício resultará mais variado, se o aluno se ocupar em formar compassos cujas partes fortes sejam representadas por notas e as partes fracas por pausas, ou vice-versa.

Assim, por exemplo, se o aluno tiver de formar com notas somente o primeiro tempo de um compasso de 2 tempos, deverá escrever:



e se em vez tiver de indicar somente o segundo tempo

com notas e o primeiro com pausas, deverá escrever:



Enfim, para indicar com notas o momento da primeira, segunda, terceira e da quarta subdivisão e com pausas o remanescente do compasso, deverá escrever respectivamente:



DIVISÃO DA UNIDADE DE TEMPO — GRUPOS RÍTMICOS






Pelo exemplo dos compassos, o aluno terá observado, que da maior ou menor quantidade de partes em que pode ser dividida a unidade de tempo, ou da maior ou menor duração que cada parte possa ter, derivam diversos grupos de valores, que se denominam *grupos rítmicos*.

Cada um destes grupos tem características rítmicas especiais, que devem ser facilmente percebidas, tanto pelos ouvidos como pelos olhos, características que se diferenciam exatamente pela quantidade de notas que formam o grupo, ou pela sua duração.

Logo, o aluno deve ser preparado a perceber a unidade de tempo, tanto se formada por um só som, como de grupos de dois, três e de quatro sons. (*)




Aconselha-se a vantagem de contar o número das notas que compõem a unidade de tempo e fixar a atenção sobre as que são as partes longas, e as que são as partes breves.




Dada a seguinte unidade de tempo = ♩ = os diversos grupos que dela possam derivar e que o aluno deverá perceber e escrever são:




- unidade de tempo não dividida 
- unidade de tempo dividida em duas partes iguais 
- unidade de tempo dividida em três partes, das quais a primeira seja a mais longa 
- unidade de tempo dividida em três partes, sendo a última mais longa 
- unidade de tempo dividida em quatro partes iguais 

A estes grupos, que são os mais simples, devemos acrescentar os outros três, os quais não são senão uma derivação dos primeiros, obtidos mediante a ligação de dois sons.

(*) Aconselha-se a não dividir, por enquanto, a unidade de tempo em um número maior de quatro partes para não complicar muito as combinações rítmicas.

Ligando os primeiros dois sons do grupo  obtém-se o grupo  que em forma mais simples se escreve 

Ligando os dois últimos sons do grupo  obtém-se o grupo  que em forma mais simples se escreve 

Ligando os dois sons do meio do grupo  obtém-se o grupo  que em forma mais simples se escreve 

Serão também facilmente apanhadas pelo aluno as características destes grupos, se ele sujeitar-se sempre ao método de contar as notas de que se compõe cada grupo, e de distinguir a diferente duração de cada nota. Terá ocasião de observar como o primeiro grupo representa a unidade de tempo dividida em duas partes desiguais, das quais a mais longa seja a primeira; o segundo representa, também, a divisão da unidade de tempo em duas partes desiguais, das quais a mais longa seja a segunda; e como o terceiro grupo representa a unidade de tempo dividida em três partes desiguais, a mais longa das quais, seja a do centro.

Resumimos na seguinte demonstração, todos os grupos rítmicos obtidos pela divisão binária da unidade de tempo, para que o aluno, tendo-os presentes à memória, possa distingui-los nas frases que lhe serão ditadas.

GRUPOS RÍTMICOS OBTIDOS PELA DIVISÃO DA UNIDADE DE TEMPO (COMPASSOS SIMPLES)




DA PROPORÇÃO RÍTMICA

Da junção de dois ou mais grupos, resulta o que se chama *proporção rítmica*.

A proporção rítmica é uma pequena parte do período musical e está para este, assim como a proporção está para o período, no campo literário.

Um grupo por si não é bastante para formar uma proporção, porque terminando sobre uma parte fraca, que tem o caráter de movimento, produz em nós uma impressão como que de coisa incerta, não bem definida. Em consequência, tende a ligar-se ao ponto forte de um novo grupo, sobre o qual, somente pode achar aquele senso de repouso que é indispensável à conclusão da proporção.

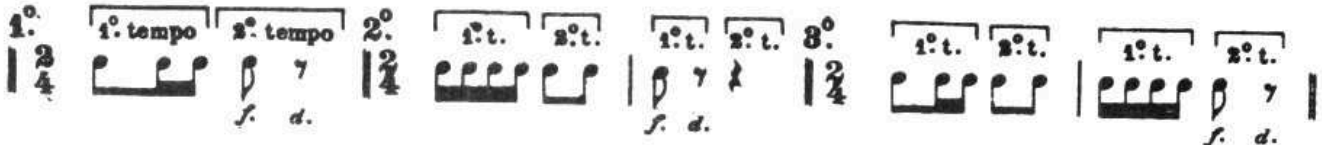
Por exemplo, querendo formar uma pequena proporção com o grupo  será necessário uni-lo com o acento forte do grupo que vem imediatamente depois.

PROPORÇÃO RÍTMICA 

A proporção rítmica não é sempre assim de minúsculas proporções; ela pode ser formada também por grupos reunidos, até ocupar dois compassos consecutivos; mas, seja qual for a duração, o seu ponto de repouso deverá ser sempre o momento do acento forte do grupo rítmico.

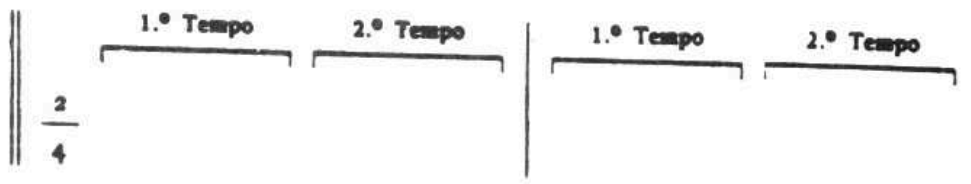
Ora, assim como em um compasso podemos achar dois, três, ou quatro grupos, cada um dos quais representa ao seu início o acento forte, da mesma forma, poderemos ter dois, três, ou quatro pontos sobre os quais terminar a proporção. Porém, não devemos nos esquecer que o ponto de repouso mais próprio para dar o senso completo à frase, será sempre o primeiro tempo, pela superioridade de realce brilhante do seu acento sobre os outros.

EXEMPLOS DE PROPORÇÕES RÍTMICAS



Seguindo os exemplos supra indicados, o aluno deverá exercitar-se formando proposições de dois compassos cada uma, servindo-se unicamente dos grupos rítmicos acima apresentados.

Para maior vantagem, e especialmente nos primeiros exercícios, aconselhamos preparar os compassos já divididos com um sinal que indique o número de tempos que os formam.



Assim poderá fazer corresponder a cada sinal de divisão um grupo rítmico, e poderá também facilmente estabelecer sobre qual acento forte pretende terminar a proporção.

Depois de exercitar-se no compasso a dois tempos, o aluno poderá formar as proporções também nos compassos de três e de quatro tempos; e à medida que progredir no estudo, exercitar-se-á escrevendo, não

